



**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

RITA DE KÁSSIA CUSTÓDIO CLAUDINO DE ALMEIDA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM
MULHERES QUE VIVENCIAM RELACIONAMENTOS HETEROSSEXUAIS
ABUSIVOS**

Icó – CE
2023

RITA DE KÁSSIA CUSTÓDIO CLAUDINO DE ALMEIDA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM
MULHERES QUE VIVENCIAM RELACIONAMENTOS HETEROSSEXUAIS
ABUSIVOS**

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior

RITA DE KÁSSIA CUSTÓDIO CLAUDINO DE ALMEIDA

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDENCIA EMOCIONAL EM
MULHERES QUE VIVENCIAM RELACIONAMENTOS HETEROSSEXUAIS
ABUSIVOS**

Projeto de Pesquisa aprovado em ____/____/_____, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Vale do Salgado – UniVS.

BANCA EXAMINADORA:

Esp. Antônio Martins Vieira e Silva Junior
Orientador

Dra. Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco
Avaliadora

Esp. Maria Conceição Lucas Soares
Avaliadora

Icó – CE
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao meu Deus. Agradeço a luz que Jesus Cristo sempre apresentou no trilhar do meu caminho. Agradeço também com a imensa força e alegria do meu coração a minha mãezinha (dona Tiquinha), minha grande amiga, meu porto seguro e a rocha firme que me segurou quando eu me senti fraca, a que segura minha mão me orientando e incentivando os melhores caminhos, me impulsiona a seguir me fazendo e me ensinando a ter fé e ser forte como ela. Mamãe eu sei que esse sonho também é seu e eu te agradeço por tanto ter lutado e pedido a Deus para que eu chegasse até aqui. Conseguimos mamãe. Se Deus quiser será apenas o começo da realização dos nossos sonhos. Agradeço também ao meu paizinho (João Claudinho). Papai, desde as lições que me ensinou naquela mesinha antiga em nossa casinha, até aqui, o senhor acreditou em mim, assim como mãinha, sem exigir que eu seguisse os sonhos de vocês, mas incentivando para que eu buscasse e realizasse os meus. Obrigada por ter me ensinado tanto e por toda a felicidade e amor que tens por mim. Eu amo vocês dois com toda a intensidade do meu ser, meus gigante e humildes pais. Que hoje eu seja orgulho pra vocês, assim como vocês são pra mim, por toda simplicidade, amor e honestidade que me ensinaram e me impulsionaram chegar até aqui.

Agradeço também a minha vózinha Pité que não mais está conosco, mas que desde o início sonhou comigo e me impulsionou a seguir. Acredito que agora no céu se alegra por mim. Também agradeço ao meu vovô Bernardo (In Memoriam) que juntamente com vovó me ensinou valores ricos e cuidou tão bem de mim e do meu bem mais precioso, minha família.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA DEPENDENCIA EMOCIONAL EM MULHERES QUE VIVENCIAM RELACIONAMENTOS HETEROSSEXUAIS ABUSIVOS

Rita de Kássia Custódio Claudino de Almeida¹

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura integrativa que objetivou compreender o sofrimento psicológico vivenciado por mulheres heteroafetivas que apresentam dependência emocional em relacionamentos abusivos com parceiros íntimos, através de pesquisas realizadas nas plataformas de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e o portal periódicos CAPES, desde o ano de 2018 ao ano de 2023, nos idiomas português e espanhol. Foram coletados oito trabalhos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Posteriormente ao descrever características das relações abusivas e do conceito de dependência emocional, nos resultados e discussões constatou-se que dentre os impactos negativos psicológicos da dependência emocional destacam-se o medo do abandono e da ruptura da relação, sintomas psicopatológicos, obsessão-compulsão, ansiedade, depressão, rejeição a solidão, degradação da autoestima e identidade dessas mulheres. Diante o exposto é importante ressaltar que a permanência em relações abusivas é um fenômeno multifacetado, assim como a dependência emocional é embasada por inúmeros fatores pessoais e culturais, necessitando de maior aprofundamento para que haja a possibilidade de generalizar os resultados em prol de propostas interventivas.

Palavras-chave: Dependência emocional. Relações abusivas. Sofrimento Psicológico.

ABSTRACT

The present study is an integrative literature review that aimed to understand the psychological suffering experienced by heterosexual women who present emotional dependence in abusive relationships with intimate partners, through research carried out on the research platforms Virtual Health Library - VHL and the portal CAPES periodicals, from 2018 to 2023, in Portuguese and Spanish. Eight works were collected after applying the inclusion and exclusion criteria. Later, when describing characteristics of abusive relationships and the concept of emotional dependence, in the results and discussions it was found that among the negative psychological impacts of emotional dependence, the fear of abandonment and rupture of the relationship, psychopathological symptoms, obsession-compulsion, anxiety, depression, rejection of loneliness, degradation of self-esteem and identity of these women. In view of the above, it is important to highlight that remaining in abusive relationships is a multifaceted phenomenon, just as emotional dependence is based on numerous personal and cultural factors, requiring greater depth so that there is the possibility of generalizing the results in favor of intervention proposals.

Keywords: Emotional dependence. Abusive relationships. Psychological Suffering.

1 INTRODUÇÃO

A compreensão e aprofundamento sobre as problemáticas sociais se fazem necessárias para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento diante os malefícios resultantes dessas demandas. Assim sendo, o estudo sobre dependência emocional aqui discorrido visa esclarecer os impactos psicológicos que mulheres vítimas de relações abusivas heterossexuais vivenciam, tendo em vista que essas relações amorosas deterioram progressivamente sua visão de autovalor e independência (Paiva *et al.* 2021).

A dependência emocional é definida como um estado onde o dependente atribui ao outro o sentido de sua própria vida e, conseqüentemente, acaba deturpando os valores que outrora guiavam ações que lhe propiciavam realizações independentes. Assim sendo, a visão distorcida que a sua própria felicidade e sentimento de preenchimento advém do contato com o “amado” induz a estagnação do indivíduo, o qual se encontra preso emocionalmente ao que muitas vezes o destrói. Vale ressaltar que dentre os fatores reforçadores da dependência emocional encontram-se situações individuais, ambientais e sociais à cada realidade (Silva; Silva, 2020).

Vale ressaltar que a dependência emocional está presente em relações abusivas como um todo, porém, no presente trabalho será discorrida essa temática especificamente em relacionamentos heterossexuais abusivos, os quais de acordo com Pereira, Camargo e Ayoama (2018), caracterizam-se pela necessidade de controle de um agressor sobre a vítima por meio de manipulação, em prol de enfraquecer a outra pessoa, submetê-la aos seus desejos e aprisioná-la em ilusórias esperanças outrora reforçadas pelo cônjuge, o qual a faz acreditar que a partir do momento que lhe oferecer o melhor de si mesma ele começará a tratá-la dignamente.

A escolha da pesquisa ser voltada sobre mulheres heterossexuais se deu pelo fato dessas mulheres estarem majoritariamente expostas ao papel cultural de subserviência ao homem conforme prega a ideia patriarcal de que ao sexo masculino detém o poder e as atitudes de prover e de ditar regras, assim como discorrido por Lins (2000), além de por conta desses fatores as agressões contra as mulheres receberem maiores “justificativas” pela sociedade.

Além disso, a autora supracitada destaca que mulheres ocidentais são expostas socialmente a ideias de que para se sentirem completas é necessário encontrar o príncipe encantado pregado nos contos de fadas, o que pode ser uma justificativa para dependerem

emocionalmente dos sujeitos que representam o preenchimento e sentido da vida delas apesar de muitas vezes haver menos prós do que contras.

Em contrapartida os relacionamentos abusivos caracterizam-se pela relação de poder presente em todas as interações sociais e/ou afetivas, como destaca Foucault (1995), sendo nesse caso especificado por práticas de violências cometidas por um agressor em prol de manipular a cômpute ao ponto de lhe atribuir o papel de vítima submissa diante sua posição dominadora. Sendo essas características frequentes em relações conjugais heteroafetivas destaca-se o papel da desmistificação do senso de poder do homem contra as mulheres, o que ainda é perpetuado pelas premissas patriarcais.

Assim sendo, o presente trabalho tem como foco a dependência emocional em mulheres que vivenciam relações amorosas abusivas, tendo em vista que elas estão diariamente submetidas a todos os tipos de agressões especificadas na Lei 11340/06 - Lei Maria da Penha, sendo essas de cunho físico, psicológico, moral, patrimonial e sexual (Brasil, 2006).

A revisão bibliográfica integrativa percorrida nesse trabalho objetivou descrever no primeiro capítulo o conceito de relacionamentos abusivos, já no segundo, discorre sobre características arraigadas ao conceito de dependência emocional, em prol de compreender os impactos negativos na saúde mental de mulheres que vivenciam a dependência emocional em relações abusivas com seus cômputes.

Outrossim, a escassa produção de conteúdo que especifique o impacto da dependência emocional na saúde mental dessas mulheres destaca a importância da realização de trabalhos científicos que tenham como objetivo identificar as consequências de vivenciar relacionamentos que ameaçam sua dignidade e sua vida a partir da dependência afetiva., sendo esse um dos objetivos da presente pesquisa.

Como também disseminar reflexões que possam impactar a população e especialmente essas mulheres é de suma importância para o seu bem-estar e saúde. Tendo em vista que a sociedade se faz como campo fértil para inúmeras situações malélicas para a população, o presente estudo buscou compreender o sofrimento psíquico que a dependência emocional e permanência em relações abusivas acarreta nas mulheres que vivenciam essa realidade.

É perceptível que a ampliação de estratégias em prol de diminuir os índices de dependência emocional se faz necessária para que essas mulheres recuperem sua independência e autoestima, sendo essa pesquisa aliada para esse desenvolvimento funcional. Vale ressaltar que essa temática se trata de uma problemática frequente e

ameaçadora para a segurança e qualidade de vida das vítimas, conforme retratado nas estatísticas Brasileiras publicadas pelo Ipea - Atlas da Violência (Ipea, 2022), que apresenta alto índice de agressão à mulher, além da alta taxa de feminicídios que em grande escala são cometidos pelo cônjuge.

Posto isso, se faz de suma importância a elaboração de possibilidades atenuantes que possam contribuir na redução dos impactos maléficos da dependência emocional. O presente estudo norteia-se em contribuir para o avanço de pesquisas sobre a presente questão, em prol da conscientização sobre essa problemática, à luz da psicologia.

2 REFERENCIAL TEORICO

3.1 UMA VISÃO SOBRE RELAÇÕES ABUSIVAS EM RELACIONAMENTOS HETEROSEXUAIS

As relações abusivas caracterizam-se como relações de poder as quais indivíduos ocupam lugares de dominação ou submissão, sendo geralmente atribuído ao abusador o papel de agressor. Por outro lado, é comumente atribuído o título de submissão ao indivíduo que é abusado recorrentemente nesse tipo de relação. Vale ressaltar que a autoestima do indivíduo abusado é minada incessantemente pelo abusador, a qual já fragilizada facilita que o agressor se sobressaia em posição hierárquica, o que conseqüentemente reduz a autonomia do outro na relação (Souza *et al.* 2020).

Ademais que os abusos praticados por agressores em relacionamentos abusivos não se resumem a agressões físicas, tendo em vista que podem ser de cunho psicológico, sexual, patrimonial e financeiro, como também podem acontecer em qualquer tipo de relação interpessoal, não sendo exclusivo em relações amorosas. Além disso, a vítima pode se submeter ao abusador por meio da coerção e exclusão do meio social, sendo esses comportamentos intermediados pelo sentimento de posse e controle desregrado do abusador, apesar desses comportamentos abusivos aparecerem de forma sutil inicialmente, ou até mesmo perpetuar-se em conjunto com demonstrações de afeto, gerando uma relação cíclica de afeto e abuso (Lopes; Silva, 2019).

Acerca do supracitado cabe refletir sobre a posição atribuída às mulheres historicamente, as quais foram consideradas o sexo frágil e necessitado de intervenção e suporte para administrar suas próprias vidas, além de serem resumidas ao papel de procriar, cuidar do lar, dos filhos e do esposo, tendo em vista as conseqüências de tais

representações na sociedade. Sendo estes atributos embasados pela cultura machista que prega o homem como autoridade superior das relações faz-se mister destacar que as reproduções de violência contra as parceiras advêm da ideia de dominação dos homens (Maia; Cascaes, 2017).

Outrossim, as violências conjugais perpetuadas na cultura contemporânea, assim como discorre Silva e Assumpção (2018), ocasionam impactos negativos na saúde das vítimas, tendo em vista que a sua autoimagem passa a ser depreciada e, conseqüentemente, sua ideia de autovalor pode se esvair, além do maltrato físico as quais podem estar expostas. Segundo as autoras o índice de depressão, ideação suicida e demandas psicológicas nesses casos é de grande percentualidade, sendo as conseqüências psicológicas mais gritantes que as físicas tendo em vista que se perpetuam para todos os âmbitos da vida dessas vítimas, além de estender-se por maior tempo.

No livro “A cama na Varanda: Arejando nossas ideias a respeito do amor e sexo” a autora Regina Navarro Lins (2020) discorre sobre o quão mulheres tornam-se vulneráveis ao adoecimento psíquico ao estarem vivenciando relacionamentos abusivos que exigem de si um esforço e entrega total ao falso ideal de completude, tendo em vista que sua realização se torna dependente do bem-estar na relação. Por outro lado, o sujeito dominador usufrui do campo fértil que a submissão da vítima propõe para disseminar sentimento de culpa, medo e angústia para que esta se esforce mais em satisfazê-lo.

Em concordância com o supracitado, destaca-se o fato de majoritariamente mulheres serem vítimas de violência em seus próprios lares, enquanto homens costumam vivenciar maior percentual de violência em espaços públicos conforme citado por Gomes e Fernandes (2018). Outrossim a relação de poder presente em todas as relações, como destaca Foucault (1995), pode ser permeada por violências em prol de manipular a vítima ao ponto de haver a submissão ao seu papel de dominador. Sendo essas características também presentes no abuso vivenciado por mulheres em relacionamentos heterossexuais destaca-se o papel da desmistificação do senso de poder contra as vítimas.

Assim sendo, compreende-se que esse tipo de relação se caracteriza como um aprisionamento onde o indivíduo abusado muitas vezes não enxerga inicialmente os sinais das agressões cometidas contra si, até que a intensidade do abuso se faça explícito e de maior impacto doloroso, seja no âmbito físico, moral ou psicológico. Em contrapartida o abusador realiza comportamentos embasados no sentimento de posse e objetificação sobre a vítima, sendo tais ações arraigadas pela ideia de controle excessivo sobre o outro, objetivando a satisfação própria (Barreto, 2018).

Destaca-se como característica das relações abusivas o fato de os abusos passarem por fases e aumentar a intensidade de forma gradativa, sendo esse um dos motivos para a vítima demorar a perceber o ambiente adoecedor a qual está inserida, conforme citado por Albertim e Martins (2018), os quais também citam a manipulação como uma das fases, entre outras, desse tipo de relacionamento, sendo esse o meio pelo qual o abusador distorce os desejos e o senso de realidade da vítima para que assim as suas próprias pretensões sejam sanadas pelo outro.

Porém, existem outras fases que embasam o ciclo, segundo Zibenberg e Costa (2023), sendo essas a fase de tensão, agressão e conflito, além da fase de lua de mel que se caracteriza como a reconciliação e, conseqüentemente, a perpetuação do ciclo. Vale ressaltar que a reconciliação acontece embasada em juras de amor e promessas de mudanças advindas do cônjuge que objetiva manter a vítima na relação, dentre outros fatores como a dependência emocional e financeira, por exemplo. Posto isso, é importante destacar que a mulher que permanece em relacionamentos abusivos não é de todo modo culpada como comumente os indivíduos costumam apontar no meio social.

3.2 CARACTERÍSTICAS ARRAIGADAS AO CONCEITO DE DEPENDÊNCIA EMOCIONAL

Tendo em vista que a sociedade é permeada pelo ideal de amor romântico, faz-se mister ressaltar que a pressão social em encontrar um par perfeito realça a necessidade de sentir-se cuidado e amado durante a tenra passagem pela vida, posto isso, a vulnerabilidade diante as relações amorosas já é premeditada tendo em vista a influência social sobre essa temática. Conseqüentemente, os indivíduos tendem a buscar companheiros para satisfazer essas necessidades, sendo essa busca incessante, muitas vezes, motivo para aceitação de pessoas e situações desgastantes em suas próprias vidas, acreditando que são merecedoras e que de fato precisam desse outrem (Lins, 2000).

A dependência emocional caracteriza-se como um apego patológico direcionado ao parceiro (a), tendo em vista que o dependente se encontra em um estado psíquico semelhante ao dos dependentes de substâncias psicoativas, tais como álcool e outras drogas. Estudos já retratam que a liberação de recompensas cerebrais que estimulam a sensação de prazer diante o envolvimento amoroso é a mesma ativada quando é realizado o consumo de psicoativos. Ou seja, a dependência emocional, assim como a dependência química, se dá a nível neuroquímico, além das influências sociais e pessoais de cada pessoa (Bution; Wechsler, 2016).

Em suma, o conceito de dependência é descrito por sujeição ao que lhe é imposto ou desejado. Já o conceito de emocional é comumente conhecido como tudo que envolve sentimentos, sejam eles funcionais ou descompensados. No caso da dependência emocional a sujeição e o emocional encontram-se atrelados, ou seja, pelo grande envolvimento emocional o indivíduo torna-se subordinado aos desejos, ações e idealizações do outro. Ao se desconectarem das reais variáveis oferecidas pelo parceiro mulheres que se encontram dependentes emocionalmente acreditam que a felicidade e realização de suas próprias vidas só serão atingidas se atreladas ao amante (Paiva; Lima; Cavalcanti, 2022).

Assim sendo, é necessário trazer à baila as vulnerabilidades reforçadoras que alicerçam a permanência dessas mulheres nesses ambientes que a expõem a estressores contínuos. Segundo a pesquisa realizada por Carvalho *et al.* (2022) as variáveis que mais contribuem para essa permanência são: Dependência econômica; a esperança de que o companheiro mude; Transgeracionalidade da violência conjugal e a não resolutividade das redes de atendimento que tem como promessa auxiliar mulheres vítimas de violência, como por exemplo, delegacias. À luz dessas afirmações pode-se discorrer alguns fatores que postergam o rompimento de relações abusivas.

Ainda de acordo com o autor supracitado, a dependência financeira é caracterizada por uma problemática social que abarca mulheres que têm o cônjuge como única fonte de renda, principalmente quando essas têm filhos, as quais priorizam a subsistência da prole. Além disso, a esperança do parceiro mudar advém de outrora esses homens terem oferecido bons tratamentos e falsas promessas. Em contrapartida há a normalização banal que perpassa historicamente sobre homens serem naturalmente violentos, sendo esse o fator de Transgeracionalidade. Por fim, as que buscam ajuda após agressões não encontram efetividade nos serviços que deveriam ajudá-las e, conseqüentemente, desistem.

Além disso, é importante ressaltar que essa problemática atinge diferentes classes sociais, raças, orientações sexuais e idades, ou seja, não se limita a um público específico. Atrelada a essas variáveis há os sentimentos de desvalorização, inferioridade e culpa que vem à tona durante episódios agressivos por parte do parceiro, os quais podem ser influenciadores para que essas mulheres venham a acreditar que são responsáveis pelo comportamento do cônjuge em determinados momentos. De modo contínuo a essa interpretação, há a ideia da possibilidade de moldar o parceiro para melhor (Gomes; Fernandes, 2018).

Segundo Graham (2021) a ideia percussora de que o homem deveria exercer o papel de cuidar, pode influenciar a esperança de que o terror propiciado por ele chegará ao fim caso ela demonstre mais amor e/ou ofereça mais atenção e submissão às variáveis do relacionamento. Outrossim, o vínculo com o agressor foge de todos os parâmetros do que se conhece como um amor saudável, sendo esse vínculo desgastante e permeado por negação diante o lado negativo do parceiro devido a hipervalorização de pequenas gentilezas vindas desses homens, o qual já fazem com o objetivo de manipular essas mulheres e afeiçoá-las ao relacionamento.

Segundo Sarkis (2019), a característica predominante em pessoas manipuladoras é o supercontrole praticado sobre as vítimas, onde as mesmas encontram-se submersas em regras de conduta e crenças de que esses agressores detém um certo grau de verdade em suas falas e ações, que inclusive, são desconexas. É comum que em determinados momentos esses agressores se comportem de forma gentil e romântica e em outras situações de forma agressiva e manipuladora. Devido a contradição por eles praticadas é comum que as vítimas tenham esperança de que esses parceiros cessem com os maus tratos e que o lado “bom” se sobreponha na relação.

Vale ressaltar que dentro da convivência conjugal tanto homens quanto mulheres podem ser os agressores, porém, majoritariamente mulheres encontram-se presas na ideia tradicionalista que prega a aceitação em relacionamentos abusivos em prol de permanência da família, tendo em vista que as normas morais perpassadas socialmente atribuem ao homem a posição hierárquica de natural superior. Tendo em vista esses estereótipos sobre a dominação masculina e submissão feminina como uma das justificativas utilizadas, podemos compreender um dos reforços para a permanência e estado de negação em mulheres que experienciam esse tipo de relação (Paiva; Tavares; Silva, 2022).

Em suma, inúmeros atravessamentos podem reforçar a dependência emocional em relacionamentos heterossexuais, onde além das variáveis individuais e ambientais há as normas sociais enraizadas. Assim sendo, compreender que mulheres sobreviventes de relacionamentos abusivos se sentem atraídas a estar com os parceiros manipuladores por diferentes motivos retira dessas vítimas a culpabilização imposta pelo senso comum, o qual pressupõe que a mulher deseje estar em sofrimento. Posto isso, se faz imprescindível entender que a dependência emocional resulta de um apego desproporcional ao que o parceiro “promete” oferecer e, por fim, não cumpre (Scaffo; Farias; Dupret, 2022).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho partiu de uma pesquisa que adotou uma abordagem qualitativa e integrativa e buscou compreender de forma ampla os significados e características do fenômeno em si sem quantificar, sendo essa uma característica da abordagem qualitativa, a qual foi escolhida (Marconi; Lakatos, 2017).

Já, segundo Gil (2021), a pesquisa integrativa define-se como o método capaz de investigar variáveis através da síntese de pesquisas sobre a mesma temática presente na literatura, posto isso, o intuito deste trabalho visou compreender os impactos psicológicos da dependência emocional em mulheres que vivenciam relações heterossexuais abusivas, a partir de uma revisão bibliográfica.

Posto isso, o método escolhido se caracteriza em analisar referências presentes na literatura, em prol de melhor compreender determinadas temáticas que outrora já foram alvo de pesquisas, como por exemplo, em artigos científicos e livros já publicados (Marconi; Lakatos, 2017).

A pesquisa foi realizada utilizando os descritores "relações abusivas" (*Relaciones abusivas*) OR "dependência emocional" (Dependência emocional) AND "mulheres" (*mujer*), tendo como filtro as publicações realizadas a partir do ano 2018 até o ano de 2023, nos idiomas espanhol e português, nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e o portal Periódicos CAPES, sendo que foram incluídos na pesquisa apenas artigos completos com o termo “Dependência emocional” no título e os quais retrataram no resumo sobre essa temática em relações abusivas.

Foram excluídas da pesquisa os artigos pagos e que eram anteriores ao ano de 2018, como também os que tinham as conclusões destoantes do enfoque da pesquisa, que no caso objetivou retratar os impactos psicológicos da dependência emocional em mulheres.

Os dados foram analisados a partir da leitura as pesquisas selecionadas sendo extraído delas os resultados advindos de estudos que apresentaram enfoque em pesquisar sobre os impactos da dependência emocional em mulheres que vivenciam relações abusivas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa realizada na BVS foram encontrados 26 artigos científicos completos ao aplicar os filtros, porém, apenas 5 foram selecionados diante os critérios de

inclusão, já nos periódicos CAPES ao aplicar os descritores supracitados e os filtros foram recuperados 23 artigos completos, porém, apenas 3 foram selecionados. Sendo assim o total de artigos selecionados para o presente estudo foi de oito. Segue no quadro os resultados colhidos:

Quadro 1: Seleção de artigos colhidos pela autora a partir dos critérios de inclusão.

N.	Ano	Autor	Título	Resultados
1	2021	Chafla-Quise; Machado	<i>Dependência emocional y violencia en mujeres atendidas en la Fundación Nosotras con Equidad, de Riobamba</i>	Dependência emocional apresenta como consequência medo do abandono, da solidão e depreciação da própria autoestima.
2	2021	Guadalupe et al.	<i>Dependencia emocional transgeneracional: Mujeres víctimas de violencia intrafamiliar en la Sierra del Ecuador</i>	Grande relação entre a dependência emocional e a violência doméstica, além das consequências psíquicas.
3	2021	Momeñe et al.	<i>Estilos de afrontamiento, esquemas disfuncionales y sintomas psicopatológicos relacionados con la dependencia emocional hacia la pareja agresora</i>	Mulheres que vivenciam dependência emocional apresentam sintomas psicopatológicos.
4	2021	Paiva et al.	<i>Propiedades Psicométricas da Escala de Dependência Específica do Cônjuge para mulheres (EDEC-M)</i>	Impactos negativos na autoestima e saúde mental quando há dependência emocional.
5	2022	Amor et al.	<i>Dependencia Emocional y maltrato en mujeres víctimas de violencia contra la pareja</i>	Mulheres que vivenciam abuso nas relações apresentam maior índice de depressão, baixa autoestima e ansiedade.
6	2022	Rosas-Muñoz	<i>Dependencia emocional y violencia de pareja en usuarias del primer nivel de atención</i>	Forte correlação entre dependência emocional e violência conjugal.
7	2022	Paiva; Lima; Cavalcanti	<i>Abuso psicológico, autoestima e dependência emocional de mulheres durante a pandemia de COVID-19</i>	Autoestima baixa como uma consequência da dependência emocional.
8	2023	Mamani-Benedito et al.	<i>Dependencia emocional y autoestima como predictores de la violencia psicológica en emprendedoras</i>	Baixa autoestima e dependência emocional como preditoras da violência psicológica.

Fonte: Pesquisa da Autora, 2023

Retomando os estudos que discorrem sobre os malefícios da dependência emocional em relações abusivas podemos citar Chafla-Quise e Machado (2021), os quais destacaram em sua pesquisa observacional realizada com 300 mulheres de 18 a 65 anos da *Fundación Nosotras con Equidade*, de Riobamba, no ano de 2020, o quão alto é o

índice de dependência emocional em mulheres que vivem com companheiros abusivos, sendo características da dependência dessas mulheres o medo do abandono, além da deterioração da autoestima e medo da solidão.

Vale ressaltar que na amostra dessa pesquisa a violência psicológica se faz majoritariamente presente quando há a dependência emocional, sendo esse tipo de violência alicerce de medo para a vítima e para a depreciação da sua própria imagem, como também a principal violência ligada a dependência emocional.

A relação entre a dependência afetiva e a violência psicológica é complexa e interdependente, e ambas têm um impacto profundo na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres. Posto isso, pesquisas nesse viés enfatizam a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da dependência emocional em relacionamentos abusivos, tendo em vista que elas destacam nitidamente como a dependência emocional pode manter as mulheres presas em situações maléficas para as suas próprias vidas.

Por conseguinte, a realização da aplicação de questionários que avaliam dependência emocional em mulheres que vivenciaram relações abusivas por Guadalupe *et al.* (2021), em prol de averiguar a partir desse método de investigação qual a relação da dependência emocional com a violência doméstica (ramificação das relações abusivas), concluiu que mulheres expostas a essas situações apresentam elevado grau de medo em terminar esses relacionamentos, apesar do sofrimento que eles trazem.

Ainda segundo os mesmos autores a pesquisa evidenciou que o grande esforço em se manter na relação devido ao grande apego acarreta na fragilização da sua própria identidade e qualidade de vida, tendo em vista que há, mentalmente, o aumento da tolerância sobre os males da relação, juntamente com a baixa tolerância a solidão, gerando maior submissão e entrega para ali perpetuar-se.

Um aspecto adicional evidenciado pela pesquisa de Guadalupe *et al.* (2021) é o comprometimento da identidade e da qualidade de vida das mulheres que permanecem em relações abusivas devido ao forte apego, sendo essa pesquisa valiosa para a interpretação das consequências adversas do apego afetivo exacerbado. Além disso, vale ressaltar que o apego afetivo que define a dependência emocional não parte de uma escolha da vítima, a qual em hipótese alguma pode ser taxada como culpada da situação.

Posto isso, a pesquisa possui forte rigor de contribuição para as pesquisas científicas na área, apesar da necessidade constante de pesquisas que abranjam outras áreas e variáveis diante a temática tão complexa que é a dependência emocional em relações violentas.

Em contrapartida, Momeñe *et al.* destacam que os fatores psicopatológicos podem ser variáveis de risco para a dependência emocional em mulheres, através de uma pesquisa realizada com 657 mulheres com idade de 18 a 66 anos de idade da população clínica e geral. Além disso, foi identificado sintomas psicopatológicos como forma errônea de enfrentamento da dependência emocional, onde mulheres apresentaram depressão, ansiedade, sensibilidade interpessoal, obsessão-compulsão, ideação paranoica, isolamento social e autocrítica.

Os fatores supracitados, segundo resultados da pesquisa, explicam parte da relação entre dependência emocional e a permanência em relações violentas com seus cônjuges, como também destacaram que as mulheres da pesquisa sofrem com sintomas psicopatológicos, apresentando esquemas disfuncionais que dificultam o rompimento e percepção da relação degradante.

Tendo em vista que há poucas pesquisas realizadas nessa temática a pesquisa é valiosa para a compreensão dos fatores norteadores da permanência dessas mulheres com esses parceiros íntimos que as agridem verbalmente e/ou fisicamente, como também as consequências psicológicas advindas da situação, como por exemplo, as psicopatologias.

Ainda no contexto sobre dependência emocional em relacionamentos abusivos, o estudo realizado por Paiva *et al.* em 2021 destaca que a autoestima baixa pode ser uma possível consequência da dependência emocional em relação ao parceiro. Este ponto chama a atenção para a complexa interação entre aspectos psicológicos e relacionamentos íntimos. No entanto, os autores também ressaltam que a dependência emocional não afeta apenas a autoestima; ela tem implicações mais abrangentes que atingem a saúde geral, a vida pessoal e profissional dos indivíduos envolvidos.

Na pesquisa realizada por esses autores é colocado em ênfase que a dependência patológica está intrinsecamente ligada a sintomas psicopatológicos, sendo estes sintomas em relações amorosas especificados por comportamentos violentos e também a ansiedade e depressão. Além disso, afirmaram que essas mulheres apresentam constante medo do fim da relação, além de a elas serem atribuídos o papel de vítima.

Essa constatação destaca a importância de considerar as dimensões emocionais e psicológicas nas relações interpessoais, bem como a necessidade de abordar essas questões de maneira holística, tendo em vista que a problemática é repleta de influências e ramificações.

Vale ressaltar que apesar da rica contribuição dessa pesquisa para a compreensão da dependência emocional e suas implicações, é importante lembrar que a pesquisa nessa

área é complexa, tendo em vista que a relação entre dependência emocional e saúde mental pode ser atravessada por diversos fatores, e a generalização dos resultados deve ser feita com cautela, uma vez que os contextos culturais e individuais desempenham um papel relevante nessa equação. Portanto, pesquisas adicionais são necessárias para aprofundar nossa compreensão desses fenômenos complexos e oferecer abordagens mais eficazes para o tratamento e a prevenção.

Por outro lado, Amor *et al.* (2022) destaca como característica da dependência emocional em relações amorosas abusivas em mulheres o fato delas se sentirem desproporcionalmente apegadas ao parceiro e de forma deveras duradoura. Além disso, enquadra-se como embasamento para essa condição a autoestima baixa e os impactos emocionais negativos que essa acarreta, além da percepção da realidade da vítima passar a ser tendenciosa, havendo maior negação e anseio em estar sozinha, juntamente com maior amplitude das sensações de vazio interior.

Outrossim, a relação passa a ser priorizada ante qualquer pretexto e situação da sua própria vida, onde apesar do desejo do término a cônjuge acredita não conseguir desvencilhar-se da relação, assumindo comportamento submisso. Podendo ser essa situação desencadeante de adoecimento psicológico, tais como ansiedade e depressão.

É importante enfatizar que a dependência emocional em relacionamentos abusivos é um fenômeno amplo, com raízes profundas e variáveis individuais. A pesquisa de Amor *et al.* (2022) contribui significativamente para a compreensão dessa questão, mas é importante reconhecer que cada caso é único e influenciado por diversos fatores, como histórico de relacionamento, traumas passados e fatores culturais. Assim sendo, se faz necessário que as pesquisas futuras discorram sobre estratégias de enfrentamento diante essa problemática em todos âmbitos da vida dessas mulheres.

Ainda na premissa discutida pelos autores supracitados podemos destacar Rosas-Muñoz *et al.* (2022), que se dispuseram a pesquisar a correlação entre dependência emocional vivenciada por mulheres e as violências que elas sofrem através do cônjuge, a partir de uma pesquisa observacional de correlação, aplicando questionário de dependência emocional (CDE) e o Inquérito Ortega Ceballos (Objetiva avaliar o índice de abuso do cônjuge).

A pesquisa foi realizada com mulheres entre 20 e 53 anos de idade, usuárias do primeiro nível de atenção a saúde, no México. Identificou-se que majoritariamente as participantes se mantêm em relacionamentos abusivos e agressivos tendo em vista a

dependência emocional que sentem por seus parceiros íntimos, a partir de uma amostra com 76 participantes.

Destacou-se que há por parte dessas mulheres grande medo ao pensar na possibilidade de ruptura do relacionamento, apesar do mal-estar que podem sentir por permanecerem junto ao parceiro. No artigo publicado por esses autores foi discorrido que dentre as justificativas de permanência em relações abusivas destaca-se a ideia de amor incondicional sobre o outro, o que pode vir a embasar a tolerância diante atitudes violentas e progressivas.

Essa pesquisa aborda um tema crucial na área da psicologia e relacionamentos, tendo em vista que a dependência emocional e a violência doméstica são questões que afetam a vida de muitas mulheres e têm implicações significativas na saúde mental e na qualidade de vida. Assim sendo, os resultados desse estudo oferecem discernimentos valiosos e levantam questões importantes a serem exploradas em pesquisas futuras.

No entanto, é importante notar que essa pesquisa, como qualquer outra, possui limitações. A amostra é relativamente pequena e restrita a um grupo demográfico específico de mulheres mexicanas que utilizam o primeiro nível de atendimento à saúde.

Portanto, embora o estudo de Rosas-Muñoz *et al.* (2022) forneça uma contribuição valiosa para a compreensão dessa questão delicada, é necessário realizar pesquisas adicionais para aprofundar nossa compreensão sobre as dinâmicas envolvidas na dependência emocional em relacionamentos abusivos e as razões subjacentes para a permanência das vítimas nesses contextos e em demais comunidades.

Na pesquisa realizada por Paiva, Lima e Cavalcanti no ano de 2022 com 222 mulheres majoritariamente heterossexuais foi identificado que quanto maior o grau de abuso cometido contra elas menor se encontrava sua autoestima, como também, a autoestima baixa propicia maior dependência pelo cônjuge, conseqüentemente, ampliando a tolerabilidade dessas mulheres diante as agressões verbais e físicas que podem estar expostas.

Além disso, discorreram sobre a relação entre violência psicológica e dependência emocional na vivencia dessas participantes. Fator esse que contribui para a hipótese inicial que o presente trabalho discorre, sobre os malefícios acarretados por vivencias em relacionamentos abusivos por intensa carga afetiva desproporcional que embasa a permanência, que no caso, se traduz em dependência emocional.

Como também o estudo conduzido por Mamani-Benedito *et al.* em 2023, no Peru, fornece uma visão significativa sobre a ligação entre a dependência emocional, a

autoestima e a violência psicológica em relacionamentos. A pesquisa envolveu uma amostra de 180 mulheres e utilizou uma variedade de instrumentos, incluindo o Inventário de Abuso Psicológico (PMWI), o questionário de Desenvolvimento Emocional (CDE), um questionário de dependência emocional e o Inventário de Autoestima Stanley Coopersmith.

Os resultados da pesquisa enfatizaram demasiada associação entre a dependência emocional e a baixa autoestima. Essas variáveis foram identificadas como fatores mantenedores da violência psicológica em relações heterossexuais abusivas. Essa violência psicológica, por sua vez, foi associada a um impacto negativo significativo na saúde psicológica das mulheres envolvidas, afetando sua qualidade de vida e independência.

No entanto, é importante considerar que a relação entre dependência emocional, autoestima e violência psicológica é complexa e multifacetada. Outros fatores podem influenciar essa dinâmica, e a pesquisa não necessariamente pode estabelecer uma relação de causa e efeito definitiva. Além disso, o estudo foi realizado em um contexto específico no Peru, e os resultados podem não ser diretamente aplicáveis a outras culturas ou populações.

Esses achados ressaltam a necessidade de uma compreensão mais aprofundada das complexas dinâmicas presentes nos relacionamentos abusivos e da forma como a dependência emocional e a autoestima podem interagir nesse contexto. A pesquisa futura deve continuar explorando esses fatores para fornecer uma base sólida para a prevenção e intervenção adequadas. Além disso, é importante abordar essa questão de maneira sensível e holística, reconhecendo a diversidade das experiências individuais e culturais.

Diante o exposto, essas pesquisas ressaltam a suma importância do aprofundamento de pesquisas que propiciem maior compreensão sobre a dependência emocional em relacionamentos abusivos. Ao destacarem como a dependência emocional pode manter as mulheres aprisionadas em situações prejudiciais, como a violência doméstica, por exemplo. Além disso, compreende-se que a violência psicológica é uma forte mantenedora dessa situação.

Porém é essencial lembrar que cada situação é única e influenciada por uma série de fatores, tornando o tratamento e a prevenção uma tarefa complexa e atravessada por inúmeros fatores e possibilidades. Assim sendo, é imprescindível que haja mais pesquisas em prol de analisar e compreender essas demandas a fim de fornecer embasamentos

científicos e críticos para futuras intervenções e ampliações de políticas públicas que de fato possam oferecer suporte a indivíduos que experienciam essas situações.

Outrossim, os artigos analisados oferecem uma visão significativa sobre a dependência emocional em relacionamentos amorosos abusivos e seus fortes impactos. Porém, esses estudos também apresentam algumas áreas de congruência e divergências para maior compreensão da temática.

Como fator em comum entre os artigos está a relação entre a dependência emocional e a baixa autoestima. Tanto o estudo de Mamani-Benedito *et al.* quanto o de Amor *et al.* identificam a baixa autoestima como um fator que contribui para o desenvolvimento e fortalecimento da dependência emocional e permanência em relações abusivas. Destacam a possibilidade de a autoestima desempenhar um papel significativo na forma como as pessoas se relacionam e permanecem em relacionamentos abusivos.

Além disso, os estudos também concordam em relação ao impacto na saúde mental das pessoas envolvidas em relacionamentos abusivos. Eles destacam que a dependência emocional está associada a impactos emocionais negativos, incluindo ansiedade e depressão. Essa congruência aponta para a necessidade de abordar não apenas os aspectos emocionais, mas também os impactos na saúde mental quando se trata de intervenções e apoio.

Como fator que dificulta similaridade das pesquisas pode-se destacar a limitação do contexto cultural e do número de amostra em cada estudo. O estudo de Mamani-Benedito foi realizado no Peru, enquanto o de Amor no México. Sendo essas limitações geográficas fatores que dificultam a generalização dos resultados para outras culturas e comunidades.

Por conseguinte, as pesquisas de Guadalupe *et al.* e Chafla-Quise e Machado destacam a relação entre dependência emocional e a prevalência da violência psicológica em relacionamentos abusivos. Ambos enfatizam como as vítimas tendem a adotar um comportamento submisso e têm dificuldade em romper o ciclo de abuso. No entanto, enquanto Guadalupe *et al.* investigaram essa questão no contexto mexicano, Chafla-Quise e Machado focaram em mulheres do Equador, demonstrando a complexidade da questão em diferentes contextos culturais.

Posto isso, os estudos analisados propiciam compreensões de grande valia sobre a dependência emocional em relacionamentos abusivos, tendo em vista que ressaltam a influência da autoestima, destacam os impactos na saúde mental e revelam a interação

complexa entre a dependência emocional e a violência psicológica, além de discorrerem sobre fatores mantenedores da permanência em relações violentas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, é importante destacar que a pergunta de partida sobre os impactos negativos na saúde mental de mulheres que apresentam dependência emocional nas relações heterossexuais abusivas foi respondida pelos autores supracitados diante suas pesquisas com amostras divergentes. Em concordância com os autores foi destacado que dentre os principais impactos psicológicos destacam-se a ansiedade, depressão, medo do abandono e da ruptura da relação, obsessão-compulsão, baixa autoestima, distorção da própria identidade, rejeição a solidão e sintomas psicopatológicos que influenciam a maior tolerância diante os companheiros violentos, tendo em vista que a rejeição da ideia de solidão pós termino se torna mecanismo de tolerância para a permanência com o cônjuge.

Como consequências advindas se destaca a deterioração da qualidade de vida dessas mulheres que passam a ter comportamentos submissos que ameaçam o seu próprio bem estar devido ao medo contante da ruptura do relacionamento e também do cônjuge, que por vezes é agressor. Posto isso, segundo as pesquisas supracitadas, os impactos psicológicos negativos da dependência emocional contribuem para que a vontade dos parceiros íntimos dessas mulheres seja sanada a todo custo por elas.

Outrossim, a pesquisa aqui discorrida apresenta limitações devido ao número pequeno de estudos encontrados sobre a temática nas plataformas de publicações científicas, além de tratar-se exclusivamente de uma revisão bibliográfica. Além disso, as pesquisas encontradas foram majoritariamente de diferentes países, sendo assim, é inviável generalizar todos os fatores para toda a população mundial.

Porém, vale ressaltar que o presente trabalho é de grande valia para a compreensão dos malefícios que a dependência afetiva acarreta na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres expostas a esse fenômeno, como também pode vir a ser arcabouço teórico para pesquisas futuras que se proponham a investigar as ramificações complexas das relações abusivas e suas consequências na vida das vítimas.

Posto isso, deve-se apostar em pesquisas que foquem em possíveis prevenções e intervenções para casos de dependência emocional com maior amplitude e alcance na população, como também em trabalhos que discutam a possibilidade da redução de danos

das relações abusivas, respeitando os limites, culturas e contextos de cada comunidade exposta as intervenções.

A psicologia sendo forte aliada para mecanismos de intervenção e compreensão sobre a presente temática pode usufruir da pesquisa aqui realizada para enriquecer os conhecimentos sobre esse fenômeno. Tendo em vista que a conscientização, acolhimento e grupos terapêuticos podem ser formas de redução de danos e suporte para essas mulheres, além de uma de forma de compreender melhor as características que embasam essa permanência, à luz de pesquisas práticas e éticas.

Assim sendo, coloca-se em ênfase a necessidade de a comunidade científica debruçar-se sobre a temática para maiores esclarecimentos e contribuições práticas que possam oferecer maior qualidade de vida para as vítimas, através de pesquisas científicas realizadas com rigor ético e humanitário, em prol de reduzir a carga negativa do apego desproporcional por cônjuges abusivos, os quais acabam por deteriorar a identidade e autoestima dessas mulheres.

REFERÊNCIAS

- ALBERTIM, Renata; MARTINS, Marcelo. Ciclo do relacionamento abusivo: desmistificando relação tóxicas. In: **INTERCOM–SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO; 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO–Joinville-SC–2 a. 2018**. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0301-1.pdf>. Acesso em: 05. set. 2023.
- AMOR, Pedro J. *et al.* DEPENDENCIA EMOCIONAL Y MALTRATO EN MUJERES VÍCTIMAS DE VIOLENCIA CONTRA LA PAREJA. **Behavioral Psychology/Psicologia Conductual**, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: https://www.behavioralpsycho.com/wp-content/uploads/2022/04/15.Amor_30-1Es.pdf. Acesso em: 08. set. 2023.
- BARRETTO, Raquel Silva. RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UMA DISCUSSÃO DOS ENTRAVERES AO PONTO FINA. **Revista Gênero**, v. 18, n. 2, 2018. Disponível: [file:///C:/Users/ritaa/Downloads/31312-Texto%20do%20Artigo-106587-1-10-20181107%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ritaa/Downloads/31312-Texto%20do%20Artigo-106587-1-10-20181107%20(1).pdf). Acesso em: 03. set. 2023.
- BUTION, Denise Catricala; WECHSLER, Amanda Muglia. Dependência emocional: uma revisão sistemática da literatura. **Estudos interdisciplinares em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 77-101, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006. Acesso em: 02 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 05/04/2023
- CARVALHO, Milca Ramaiane da Silva et al. Elementos de vulnerabilidade para permanência na violência conjugal: discurso de mulheres que consomem álcool/drogas. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7PXXt9bjbcsz5kC3D4dbVQS/?lang=en>. Acesso em: 03 abr. 2023.
- CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro Coordenador *et al.* **Atlas da violência 2021**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/212/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: 06. out. 2023.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H.; RABINOW, P. Michel Foucault: Uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/121340/mod_resource/content/1/Foucault_O%20sujeito%20e%20o%20poder.pdf. Acesso em: 04. set. 2023.
- GOMES, Ingrid Raphaelle Rolim; FERNANDES, Sheyla CS. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. **Boletim-**

Academia Paulista de Psicologia, v. 38, n. 94, p. 55-66, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v38n94/v38n94a06.pdf>. Acesso em 03. abr. 2023.

GUADALUPE, Gina Alexandra Pilco et al. Dependencia afectiva y violencia intrafamiliar en una población de Chimborazo-Ecuador. **Revista Médica-Científica CAMBIOS HECAM**, v. 20, n. 2, p. 25-31, 2021. Disponível: <https://revistahcam.iess.gob.ec/index.php/cambios/article/view/704>. Acesso em: 12. set. 2023.

LINS, Regina Navarro. **A cama na varanda: arejando nossas idéias a respeito de amor e sexo**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000

LOPES, Camila Daliane Marila; SILVA, Ingrid Pedrassoni da. Considerações acerca do relacionamento abusivo e uma análise das contingências que o envolvem. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 37, n. 72, p. 160-168, 2021. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2344/1744>. Acesso em: 01. set. 2023.

MAMANI-BENITO, Oscar *et al.* Dependencia emocional y autoestima como predictores de la violencia psicológica en emprendedoras. **Revista de Psicología**, v. 41, n. 2, p. 763-786, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/27069>. Acesso em: 10. out. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAIA, Laura Rodrigues. A cultura do machismo e sua influência na manutenção dos relacionamentos abusivos. **Psicologia-Tubarão**, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/10409/2/Laura%20tcc%202%20versao%20final%20pdf.pdf>. Acesso em: 01. set. 2023.

MIRANDA, Paula Coaglio de Silva; ASSUMPCÃO, Alessandra Almeida. Relação entre violência psicológica e depressão em mulheres: revisão narrativa. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 102-115, 2018. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/18408/13612>. Acesso em 01. set. 2023.

ROSAS-MUÑOZ, Olga A. *et al.* Dependencia emocional y violencia de pareja en usuarias del primer nivel de atención. **Revista mexicana de medicina familiar**, v. 9, n. 1, p. 5-11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/rmmf/v9n1/2007-9710-rmmf-9-1-5.pdf>. Acesso em: 10. out. 2023.

PEREIRA, Daniely Cristina de Souza; CAMARGO, Vanessa Silva; AOYAMA, Patricia Cristina Novaki. Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. **Revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva**, v. 20, n. 2, p. 10-25, 2018. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/d3fe/90b6d1adeb9541d2bb0578d49beda2022ffb.pdf?_

gl=1*u2kqb9*_ga*NjY0MzMwNDUuMTY4NTM2ODQ1MA..*_ga_H7P4ZT52H5*MTY4NTM2ODQ1MC4xLjAuMTY4NTM2OTA4NS41OS4wLjA. Acesso em: 16. abr. 2023.

PAIVA, Tamyres Tomaz; LIMA, Kaline da Silva; CAVALCANTI, Jaqueline Gomes. Abuso psicológico, autoestima e dependência emocional de mulheres durante a pandemia de COVID-19. **Ciências psicológicas**, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.edu.uy/pdf/cp/v16n2/1688-4221-cp-16-02-e2257.pdf>. Acesso em: 18. abr. 2023.

PAIVA, Tamyres Tomaz *et al.* Propiedades psicométricas de la Escala de Dependencia Específica del Cónyuge para Mujeres (EDEC-M). **CES Psicología**, v. 14, n. 3, p. 34-56, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cesp/v14n3/2011-3080-cesp-14-03-34.pdf>. Acesso em: 12. set. 2023.

PAIVA, Tamyres Tomaz; TAVARES, Suiane Magalhães; SILVA, Paulo Gregório Nascimento da. Relacionamentos durante a quarentena: as justificativas para aceitar o abuso psicológico em mulheres. **Actualidades en Psicología**, v. 36, n. 133, p. 87-99, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/ap/v36n133/2215-3535-ap-36-133-87.pdf>. Acesso em: 18. abr. 2023.

SARKIS, Stephanie Moulton. **O fenômeno gaslighting**: a estratégia de pessoas manipuladoras para distorcer a verdade e manter você sob controle. 1. ed. São Paulo: Cutrix, 2019.

SANTOS, Jayne Silva *et al.* RELAÇÕES ABUSIVAS: UM ESTUDO CONTEMPORÂNEO SOBRE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM NOSSA SENHORA DAS DORES/SERGIPE. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 6, n. 2, p. 277-277, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/8829/4176>. Acesso em: 11. Set. 2023.

SILVA, Daniele da; SILVA, Renata Limongi França Coelho. Violência contra as mulheres nos relacionamentos conjugais e a dependência emocional: fator que influencia a permanência na relação. **Humanidade e tecnologia (FINOM)**, v. 20, n. 1, p. 328-340, 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1008/727. Acesso em 24. abr. 2023.

SILVA, Francisco Vieira da. “Depois a louca sou eu”: estratégias biopolíticas e produção de subjetividade em discursos sobre relacionamento abusivo. **MOARA–Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Letras ISSN: 0104-0944**, v. 2, n. 57, p. 103-122, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/8561/7287#>. Acesso em: 01. set. 2023.

SCAFFO, Maria de Fátima; FARIAS, Francisco Ramos de; DUPRET, Leila. Veredas da violência contra a mulher. **Arq. bras. psicol. (Rio J. 2022)**, 2022.
SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/04/1426609/56573-159756-1-sm.pdf>. Acesso em: 28. abr. 2023.

CHAFLA-QUISE, Nancy Mariela; LARA-MACHADO, Juana Rosario. Dependencia emocional y violencia en mujeres atendidas en la Fundación Nosotras con Equidad, de Riobamba. **Revista Médica Electrónica**, v. 43, n. 5, p. 1328-1344, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1352114>. Acesso em: 14. set. 2023.